

DIGNIDADE HUMANA

ESTÁ na berlinda hoje a dignidade humana. Todos falam em a respeitar e promover; e até o próprio Concílio Vaticano II a quis realçar, ao atribuir-lhe o fundamento da liberdade religiosa e a base do diálogo entre a Igreja e o mundo. Mas em que consiste ela, a dignidade humana? Evidentemente que não há-de ser qualquer coisa de accidental ou extrínseco ao homem, assim como a raça ou a cor, mas uma propriedade essencial à mesma natureza, uma apanágio inerente e imanente à própria espécie.

Que será ela então? A mesma perfeição da natureza humana, que está precisamente em ser, pela inteligência e vontade livre, uma imagem de Deus.

Ao historiar a obra da criação do homem, a Escritura não relata apenas, mas canta: «Criou Deus o homem à Sua imagem; à imagem de Deus o criou». (Gén. 1,27).

No mundo visível, só o homem é imagem de Deus; todos os outros seres apenas vestígios. Por isso ele, misto de alma e corpo, é o elo de ligação entre as coisas visíveis e invisíveis, entre o mundo corporal e o mundo espiritual. Por isso, diz também a Escritura: «Fizeste-lo, (Senhor), pouco menos que os Anjos, coroaste-lo de honra e glória e constituíste-lo sobre as obras das tuas mãos». (Salm. 8,5; Heb. 2,7). Por isso ainda, é o homem o Rei da Criação e a meta e fim a que estão ordenadas todas as outras criaturas sensíveis. Tal o apogeu a que sobe a dignidade humana!

Porém agora há aí uma corrente de ideias desvairadas, a que não basta que o homem seja o Rei da Criação, mas se atreve a fazer dele o «Deus do universo»! E assim, rejeita o Deus que adoramos, para em seu lugar erigir o ídolo humano. Monstruosa idolatria! Diabólica soberba!

Vislumbramos aqui aquela babilónica Cidade Terrestre, visionada por S. Agostinho, em que o homem se ama a si mesmo até ao desprezo de Deus. É o Reino do Mal, o Domínio de Satanás. Porque, em realidade de verdade, é este que pretende substituir-se a Deus, para ao fim e ao cabo escravizar o homem.

Ao sabor desta corrente desastuosa, minimiza-se também a Redenção, rebaixando-lhe o significado e o alcance, a ponto de lhe dar por único fim a dignidade humana. Cristo, afirma-se em consequência, não trouxe à terra outra novidade, senão esta.

Não! Cristo não nos veio dar o que já nos tinha dado. A Redenção não repetiu inutilmente a Criação. O Verbo não incarnou para dizer uma tautologia. O Filho de Deus não morreu para abrir uma porta aberta. Nem foi precisamente para nos levantar o nível de vida, que o Messias nasceu num presépio. Nem ainda para nos ataviar com os vãos arrebiques da pessoa humana, tais como a nobreza, a riqueza, a honra, o poder, que Ele nos anunciou o seu Evangelho. Evangelização não é o mesmo que promoção social.

Cristo, sim, é Restaurador, mas não a modos de arquitecto, nem mesmo de qualquer sociólogo, ou filantropo, ou Prémio Nobel da Paz. Também não foi para erguer uma nova Torre de Babel, que o homem fosse subindo em espiral sem fim, puxando a vara do progresso como jumento à nora, que o divino «Gigante se lançou ao caminho».

Não foi a ordem natural, mas a ordem sobrenatural, perdida pelo primeiro pecado, que o Salvador veio restabelecer. Não foi das misérias do mundo, mas do pecado, da morte e do Inferno,

(Continua na pág. 7)



NIXON CONTRA O ÁLCOOL

O presidente Nixon assinou uma lei destinada a incentivar a luta contra o alcoolismo nos Estados Unidos, especialmente entre os funcionários públicos.

No âmbito desta lei, vão ser gastos em três anos cerca de 300 milhões de dólares para constituir um programa de repressão e criar um Instituto Nacional do Alcoolismo.

Esta lei deve-se a uma iniciativa do senador democrata Harold Hughes, que confessou em pleno Senado seu antigo vício do álcool. O senador Hughes afirmou ainda que a luta contra o álcool entre os funcionários federais permitia economizar 280 milhões de dólares dos cofres nacionais, por ano.

VIDEOTELEONE

O «videoteleone» (ou «vis-talephone») vai ser uma realidade em Madrid. É um aparelho que permite a transmissão simultânea de som e imagem. Custa, no caso de Madrid, mais de 40 contos, sem considerar a instalação da linha, também muito dispendiosa. Por enquanto, só acessível a grandes empresas ou entidades.

A TRAGÉDIA CONTINUA

Em Bengala Ocidental devem ter morrido, ultimamente, centenas de pessoas à fome, em consequência das actividades do Exército Paquistanês. Entretanto, os campos de refugiados, no território da União

(Continua na pág. 3)

Inaugurados os Salões Paroquiais de Pousaflores e Maças de D. Maria.

(Notícias em 2.ª Pág.)

VOZ das CINCO VILAS

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE (Tel. 32191—Avelar)

ANO V

SETEMBRO DE 1971

N.º 56

— PERIÓDICO REGIONAL DE INFORMAÇÃO —

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E EDITOR: ADRIANO SIMÕES SANTO. — REDACTORES: ACÍLIO E. ROCHA, CARLOS M. MENESES FALCÃO. — ADMINIST.: SERAFIM AFONSO, ARMÉNIO M. FERREIRA — Comp. e imp.: Gráfica de Coimbra

CRIANÇA = ESPERANÇA!

A Colónia de Férias de crianças da nossa região, na Praia de Mira — consoladora realidade

(Ver reportagem nas páginas centrais)



Uma Escola Técnica em Avelar foi prometida pelo Ministro da Educação Nacional

A progressiva vila de Avelar pretende a instalação de uma Escola Industrial e Comercial. Para concretização desta legítima aspiração, uma comissão constituída pelos srs. dr. Guilherme Brás Medeiros, Alfredo Dias Coelho, vice-presidente do Município, Luís Matalonga, Eng. José Arnaut Moreira, Vitorino Moreira Fino, Armando Simões Fareleiro e José Godinho Mendes Lopes, acompanhada pelo presidente da Câmara Municipal.

Américo Gaspar, avistou-se com o ministro da Educação Nacional.

O dr. Guilherme Brás Medeiros, em nome da comissão, expôs, largamente, o desenvolvimento do ensino na vila, historiando a actividade do Colégio Infante de Sagres, criado sem intuítos lucrativos, e as dificuldades financeiras com que tem lutado, portanto, com prejuízos, que advêm, principalmente, da concessão de bolsas de estudo a alunos pobres da região. Aludiu, depois, à necessidade da criação de uma secção de Escola Industrial e Comercial, para o que ofereceu, a título provisório, as instalações daquele colégio, que vão ser ampliadas com a participação,

em cinquenta por cento do seu custo, pelo Ministério das Obras Públicas, e fez, também, oferta de terreno necessário para a instalação definitiva da Escola Técnica.

O presidente do Município de Ansião aludiu ao mesmo problema e afirmou a necessidade da Escola Técnica, para valorização educacional da região.

O ministro Veiga Simão prometeu estudar com o maior interesse a solução do problema, para o que, em breve, mandará proceder a uma inspecção ao Colégio Infante de Sagres, a fim de se avaliar das possibilidades da instalação da secção técnica, e também ao terreno prometido, onde se edificará o imóvel definitivo.

Dr. Raul Simões Figueiredo



Na Universidade de Coimbra concluiu a sua licenciatura em Medicina, com alta classificação, o dr. Raul Simões Figueiredo, natural de Avelar e que desfruta de grande simpatia entre a população, dadas as suas qua-

(Continua na pág. 3)

...TAMBÉM CRECHE E JARDIM-ESCOLA

Avelar propõe-se manter o ritmo de progresso que tem registado nos últimos anos.

Dispõe já dum moderno hospital; da filial de um banco; de um edifício dos C. T. T., mandado construir pela Fundação de Nossa Senhora da Guia; de um colégio instalado em móvel próprio; de colectividade recreativas e desportivas; de uma pensão moderna; de dez fábricas de lanifícios que empregam mais de 1500 operários; de seis armazéns de junto; de serrações; de um lagar de azeite; de duas cerâmicas; e ainda de estações de serviço, além de telefones automáticos

e dezenas de carreiras diárias de camionagem.

Nesta ordem de ideias, Avelar pretende agora, e espera o indispensável apoio oficial, criar com a maior urgência uma creche ou jardim-escola, para facilitar a vida das mães que trabalham, dada a falta de mão-de-obra que se verifica neste centro industrial.

Assim, em representação das forças vivas de Avelar e seu termo, o sr. Alfredo Dias Coelho, vice-presidente do Município de Ansião e administrador-delegado do prestigioso estabelecimento de ensino que

(Continua na pág. 7)

A V E L A R

Bons resultados do Colégio Infante de Sagres

Os resultados dos exames finais prestados pelos alunos do Colégio Infante de Sagres confirmaram, uma vez mais, o nível do ensino ali ministrado, no qual se têm empenhado professores e alunos daquele modelar estabelecimento. Com efeito, não é só o número de passagens que é de assinalar, mas também, e sobretudo, a alta cotação das classificações conseguidas pela grande maioria dos examinandos.

É bem esclarecedor que entre a população escolar dos três liceus de Coimbra, no 5.º ano, para um total de mais de mil alunos, as notas conseguidas por educandos do nosso colégio foram as melhores nas disciplinas de Matemática, Ciências Físico-Químicas e Desenho.

Ainda para comprovar o bom nível do ensino ministrado no Colégio Infante de Sagres, nos diversos cursos, saliente-se que os alunos da instrução primária foram todos aprovados; no Ciclo Preparatório houve dois alunos distintos e 10 dispensados, tendo as provas decorrido na Escola Preparatória Conde de Castelo Melhor, em Pombal. Entre 205 examinados naquele estabelecimento de ensino, registaram-se notas não inferiores a 12 (um único) e depois médias de 14, 15, 16, 17, 18 e 19. A segunda nota entre todos os alunos da Escola de Pombal, na disciplina de História e Geografia de Portugal, foi para um aluno do colégio local.

Também os resultados dos exames do 5.º ano foram suficientemente esclarecedores quanto ao nível do ensino ali ministrado. Efectivamente, na secção de Letras, registou-se apenas uma reprovação nas provas orais, salientando-se

que entre todos os alunos houve 100 por cento de dispensas, registrando-se ainda uma distinção (a aluna Dirce Rodrigues Ferreira, que alcançou 16 valores).

Festas de Nossa Senhora da Guia

Decorreram nesta vila com grande afluência de povo as festas tradicionais em honra de Nossa Senhora da Guia.

Na 6.ª feira, sábado e Domingo, dias 3, 4 e 5, além da Santa Missa, houve as procissões com a habitual solenidade.

Nos arraiais colaboraram os ranchos folclóricos de Maiorca e de Reguengo do Fetal.

O encontro de futebol, integrado no programa das festividades, entre a equipa de reservas do Sporting Clube de Portugal e o Sporting Clube de Avelar foi mais um êxito, dado o grande número de adeptos dos dois clubes que acorreram ao estádio local. O desafio correu amigavelmente, com muito desportivismo, registando-se, no final, o resultado de 10-1, a favor da equipa visitante.

Falecimento

Em Lisboa, aonde se deslocara acidentalmente, faleceu o sr. Artur Simões de Faria, casado, proprietário, de 82 anos, natural desta vila.

O extinto era casado com a sr.ª D. Aurora Inácio de Faria, e pai dos srs. Dr. Armando Inácio Simões de Faria, farmacêutico, casado com a sr.ª D. Maria Emília Faria, e José Artur Inácio Simões de Faria, comerciante e industrial na Ilha de São Tomé, casado com a sr.ª D. Maria Irene de Faria.

O seu funeral realizou-se para o cemitério desta localidade, com grande acompanhamento.

A família apresentamos os nossos pêsames.

A G U D A

Festa da Padroeira

Realizou-se no dia 15 de Agosto a festa de Nossa Senhora da Graça, padroeira desta freguesia. Teve uma feição profundamente cristã, à qual o povo se associou com um fervor verdadeiramente filial.

Não houve o arraial de anos anteriores, por motivo de se encontrar de luto recente a família que costuma ceder o parque para esse efeito.

Esperamos que se realize no próximo ano, com todo o brilho

De visita

Encontram-se entre nós de visita a sua mãe, os filhos do sr. Ambrósio Carvalho de Abreu, falecido há meses, e que residem em Luanda.

Também aqui se encontram o sr. Ramiro Rego e esposa, residentes em S. Tomé.

Chegou a Almofala de Baixo o sr. Manuel Jorge, acom-

panhado de sua esposa, residentes em Bissau.

A todos desejamos uma estadia agradável na terra natal.

Novos Cristãos

Helena Maria, filha de Adeline Ventura Medeiros e Maria Edite Lopes Medeiros.

— Cristina Maria, filha de Eduardo da Conceição Silva e de Celestina Borges.

— Paulo Jorge, filho de Augusto Medeiros Borges e de Dília Godinho Jorge.

Novos Lares

Joaquim Mendes Coelho e Aldina Henriques Assunção realizaram o seu casamento no dia 22 de Agosto.

Nas Mãos de Deus

Faleceu José Simões Rocha, motorista, residente no lugar da Lavandeira, desta freguesia. O funeral foi muito concorrido.

A família enlutada manifesta-nos o nosso pesar.

DIA 25 — Pousaflores esteve em festa. Há 7 anos que todos esperavam que o Salão Paroquial fosse uma realidade. Ele cá está satisfazendo uma das maiores necessidades da nossa paróquia.

Como todos sabemos é formado no rés-do-chão pelo espaçoso salão, que nos poderá satisfazer nos mais variados ramos da cultura, como teatro, cinema, centro de convívio, reuniões, etc. No 1.º andar é constituído por 8 salas sendo 7 de catequese e uma para Acção Católica.

Era uma obra que se exigia numa freguesia como a nossa, com desejo de seguir sempre em frente, procurando resolver as suas dificuldades da melhor maneira.

E por tudo isso não podíamos esquecer este dia — o da sua inauguração. Assim como não podíamos esquecer todos aqueles que para esta grandiosa obra contribuíram, na medida das suas posses.

Deste modo a juventude em especial, quis focar este dia realizando uma pequena festa que podemos dividir em 2 partes: 1.ª parte — Acção de graças a Deus. 2.ª parte — gratidão para com todos os que ajudaram em especial ao nosso Pároco. Não podíamos deixar de lembrá-lo. Há mais de 30 anos que tem tido entre nós grande influência em todos os aspectos. Esta obra de hoje demonstra-o. Não podemos esquecer-lo! Esta foi uma das suas melhores obras que nos poderia dar, embora saibamos que lhe exigiu muitas canseiras.

POUSAFLORES

O Salão Paroquial é uma realidade

Enfim, o Salão está pronto!

A 1.ª parte da nossa festa começou às 3 horas com a bênção do salão. Seguiu-se a celebração eucarística de acção de

feita pelo Fernando Alberto, a que se seguiu o descerramento duma lápide de homenagem e gratidão ao nosso Padre Melo. Seguiu-se uma canção inter-



graças, celebrada no próprio salão, em que o nosso Pároco fez uma brilhante homília sobre o acto que se realizava.

Logo depois seguiu-se a 2.ª parte.

Começámos com uma pequena entrevista ao nosso Pároco

pretada pelos nossos jovens adequada ao dia, que tinha como refrão, apenas: OBRIGADO!

Iniciou-se depois a parte teatral com uma peça feita pelos da «média idade» intitulada: «A Petiza». Foram intérpretes

(Continua na pág. 5)

MAÇÃS DE D. MARIA

Inauguração oficial do Salão Paroquial

Coincidindo com as grandiosas festas, em honra de S. Paulo e Senhor dos Aflitos, procedeu-se à inauguração do Salão Paroquial, desta Vila e Freguesia.

O acto que foi muito concorrido, teve a presença do Ex.º sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, que também representava o Ex.º Senhor Governador Civil de Leiria, e dos Senhores Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Ferreira do Zêzere, Pa-

dres Jacinto Nunes, da Freguesia de Pussos, Abel Duarte da Freguesia de Almoester, José Escaroupa, da Freguesia de Arega, Padre Pregador Pinho Nunes, Padre Misionário José Maria da Silva, natural desta Freguesia, Dr. Alfredo Rodrigues, Subdelegado de Saúde substituto do Concelho de Alvaizere e Médico da Casa do Povo de Maças de Dona Maria, Dr. Fernando Borges, Conservador do Registo Civil de Alvaizere, Padre Manuel Joaquim da Costa Ferreira, Prior da Freguesia e Arciprestado das Freguesias dos Concelhos de Alvaizere e Ferreira do Zêzere, Ferreira da Gama, Farmacêutico em Alvaizere, Dr. Luís Manuel Rodrigues; António Cirilo, Vereador da Câmara Municipal de Alvaizere, David Gameiro, José Maria Castelhão, Delegado do Ensino Primário de Alvaizere, Eugénio Dias Fran-

co, Presidente da Junta de Freguesia, Acúrsio Mendes, Regedor, José Maria da Silva, Vogal da Junta de Freguesia e Regedor Substituto, José Ferreira de Faria, Ajudante do Registo Civil da Freguesia, Eugénio Rodrigues Branco, Vogal da Junta de Freguesia, muitos deles acompanhados pelas suas esposas e muitos outros ilustres convidados.

A perpetuar a grandiosa Obra da iniciativa do Prior da Freguesia, foi feito o descerramento da Placa de Benemérito, pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere e do Medalhão em Bronze do maior benfeitor e benemérito, sr. António dos Santos Guia Gameiro, pela sua gentil neta menina Eugénia Ribeiro Ferreira Gameiro.

Após o descerramento, falaram de seguida os srs. Prior da Freguesia, professor José Maria Castelhão, e Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, prestando homenagem aos benfeitores e beneméritos, que de qualquer forma contribuíram, para a obra grandiosa que se acabava de inaugurar oficialmente, e é justo salientar que antes do descerramento da Placa e Medalhão, o Salão foi benzido pelo sr. Padre Pregador Pinho Nunes.

Seguiu-se um lauto beberete no novo Salão, durante o qual, se seguiram no uso da palavra, os srs. Padre Manuel Joaquim

da Costa Ferreira, Prior da Freguesia, Padre Abel Duarte, Prior de Almoester, Padre Pregador Pinho Nunes, todos prestando homenagem ao seu obreiro e auxiliares, e o Dr. António Gameiro, filho desta freguesia que agradeceu a homenagem prestada ao seu saudoso Pai, António dos Santos Guia Gameiro, dissertando ainda em assuntos sociais e infraestruturas, de maneira a engrandecer ainda mais, esta laboriosa Vila e linda Freguesia de Maças de Dona Maria.

Por fim, tomou o uso da palavra o sr. Dr. André Aurélio N. M. Castro Ribeiro, presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, que além de outras afirmações sobre futuros melhoramentos e já feitos, se regozijava pela inauguração de tão grandiosa obra, felicitando de novo o seu promotor e benfeitores e que lhe era sempre muito agradável vir a Maças de Dona Maria, mas para actos como o que se acabava de se realizar, com muito prazer e grande satisfação o fazia, fazendo votos para que haja a continuação em melhoramentos, para o bem e engrandecimento da freguesia e Concelho.

A chegada de Sua Ex.ª o Presidente da Câmara Municipal de Alvaizere, que se certificou, cerca das 14 horas, estava presente a Filarmónica de Avelar e que durante o beberete executou alguns trechos do seu vasto repertório, alternando com a Tuna Oriental Aguiñense que também se deslocou ao Salão Paroquial para se fazer ouvir.

Artur Simões de Sousa

A PROPÓSITO DE «A Atitude Infeliz de um Pároco»

Publicou o jornal «Serras de Ansião» a seguinte local que, com a devida vénia, transcrevemos:

Desconhecemos as Leis Canónicas, que não permitam enterro religioso a um cristão baptizado, que, segundo o pároco, estava em situação irregular para com a Igreja. Julgamos que essa irregularidade consistia em ser casado apenas civilmente.

Não podemos no entanto aceitar, que perante um cadáver, um pastor de almas, se permita proferir ofensas, como as proferiu o pároco em S. João de Brito, ofendendo não só o falecido, a família, os presentes como ainda o mau serviço que prestou à Religião Católica.

Se a Lei Católica não autoriza enterro religioso às pessoas nessa situação, muito menos deverá permitir impropérios como os que foram proferidos, dentro da Igreja, por um padre.

Quando nos foi possível entrar na Igreja, muitas pessoas já a abandonavam, com medo de não lhe ser possível manter o respeito devido ao local em que se encontravam, pelas palavras que o pároco despejava do seu arrazoado escrito. A indignação era geral, especialmente por parte das pessoas da mais alta categoria social.

Ainda fomos a tempo de ouvir que: **só pelo facto de ter contribuído com 5.000\$00 para a construção da Capela, ali teve entrada o falecido**, de quem com clínica vénia, disse, ser amigo de infância.

Brada aos Céus!!! Então para receber os 5.000\$00 não interessou a apontada irregularidade?

A Igreja é algo de mais elevado e sério do que o padre fez crer.

Não é nenhum espectáculo de cinema, teatro ou futebol, onde é preciso pagar a entrada.

Não, padre Ricardo, resigna-se não está bem de saúde, mas não preste tão maus serviços à Igreja, como naquela tarde infeliz o fez.

Nem os seus momentos de oração, depois das aleivosias que proferiu, o absolvirão do pecado que cometeu.

Para tão paranóica atitude, só uma possível intoxicação de momento, ou afastamento do seu estado normal, poderão desculpar-lo.

Onde está a sinceridade das suas preces, aconselhando os fiéis a perdoar as ofensas dos inimigos, pois que ele nem aos amigos de infância perdoa?

A Religião Católica, que muito respeitamos e veneramos, não pode ter servidores deste quilate.

Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Coimbra, em exercício, não deixará, estamos certos, de tomar as medidas que se impõem, a Bem da Religião, que tão afrontada foi neste escândalo público.

J. S. R.

ESCLARECIMENTO

A propósito desta local do jornal «Serras de Ansião» e dos factos que a originaram o sr. Padre António Lo-

pes de Melo, digno pároco de Pousaflores, escreveu um «Esclarecimento» que aquele jornal já publicou e que, para o mesmo fim, também nos foi enviado.

Inserimo-lo a seguir, dando todo o nosso aplauso às afirmações nele contidas:

Pousaflores, 27 de Julho de 1971

Ex.^{ma} Senhor Director do jornal «Serras de Ansião»:

Com os meus respeitosos cumprimentos, venho junto de V. Ex.^a, mostrar a minha mágoa e indignação pelas afirmações exaradas no jornal «Serras de Ansião» no n.º 137 de 15 de Julho de 1971 num artigo intitulado «A infeliz atitude de um Pároco», da autoria de J. S. R., rogando, ao abrigo da lei da imprensa, que, na mesma coluna e no mesmo tipo de letra, no próximo número a sair, se digne publicar o que segue: A capela de S. João de Brito, e não igreja como lhe chama o articulista, pertence à paróquia de Pousaflores, cujo pároco, abaixo assinado, escreve estas linhas.

Por lei geral da Igreja Católica, há determinadas pessoas que estão em situação de não poderem ter as honras de sepultura eclesiástica, estando incluída nesse número a pessoa que foi a sepultar no cemitério de S. João de Brito no dia 5 de Julho corrente. Fui abordado, pelo menos três vezes, por pessoas de família para fazer ou presidir ao enterro religioso. Apesar da amizade que me liga a essas pessoas, respondi-lhes que não podia ser religioso o funeral. Disse porém a uma delas que poderia pôr-se em contacto com o Senhor Dom Alberto, Venerando Bispo Auxiliar e actual Vigário Capitular do Bispado de Coimbra. No dia 4 de manhã, antes da Missa de S. João de Brito, duas pessoas de família insistem comigo para eu fazer o funeral. A mesma negativa da minha parte. Uma delas, porém, faz-me a seguinte pergunta: «Não consente ao menos que o seu cadáver entre na capela, ele que foi o maior contribuinte para a sua construção? Na minha á longa vida paroquial foi a primeira vez que me foi feita semelhante pergunta. Fiquei uns momentos perplexo, dando-lhe em seguida a resposta que segue: «Está bem, se ele em vida aqui já entrou, não me oponho a que entre depois de morto. É necessário que haja respeito na Capela». Esta minha autorização não foi motivada por ele ter sido o maior contribuinte pois teria igual resposta o mais humilde e pobrezinho que se encontrasse nas condições do falecido. Nesse mesmo dia, ao regressar de SS. João de Brito, o Senhor Bispo contactou comigo pelo telefone. Com um certo receio expus-lhe a minha solução de deixar entrar na Capela o cadáver. Após a Missa paroquial, novo contacto telefónico com o Senhor Dom Alberto. É-me então transmitida a orientação com a qual eu concordei inteiramente, que de-

via seguir-se quanto ao funeral. O pároco de Pousaflores ou seu delegado, deveria, a título particular, tomar parte no funeral, para assim, em nome da Igreja, mostrar a gratidão pelo donativo oferecido à capela, devendo no entanto dar uma explicação ao povo presente no funeral, para que soubesse a razão porque se negava sepultura eclesiástica. Encarreguei o sr. P.º Ricardo de, em meu nome, cumprir as determinações do Senhor Bispo.

Estranhei muito que no «Serras de Ansião» se dissessem coisas tão gravemente injuriosas para com o sr. P.º Ricardo, que, afinal, atingiram em cheio o Pároco de Pousaflores e o Senhor Dom Alberto, actual Vigário Capitular de Coimbra. O referido sacerdote apenas se limitou a cumprir instruções superiores.

O sr. P.º Ricardo, no dia imediato deu-me conhecimento do que lera na Capela de S. João de Brito junto do cadáver. Passo a fazer fielmente a transcrição: «Cristão pelo Baptismo, homem de bem, cuja morte todos sentimos, na sua vida familiar, Alfredo Rodrigues, estava em situação irregular perante a Igreja — apenas casado civilmente — situação que por lei geral o priva das honras de sepultura eclesiástica. Por que lei geral, disposição do Código de Direito Canónico, que vigora na Igreja Universal, nem o Pároco nem o próprio Bispo, dela podiam dispensar. Alfredo Rodrigues foi um homem de bem, possuidor de fortuna, fruto de trabalho porfiado e honesto, tornou-se benemérito pela sua generosidade, de várias instituições, benemérito desta Capela, para cuja construção contribuiu com o avultado donativo de 5.000\$00, razão porque ao seu cadáver aqui se deu entrada, e o pároco não podendo estar presente aqui se faz representar, a título particular, pela minha humilde pessoa. Em representação do Pároco, aqui estou também a título pessoal. Na minha infância fui companheiro de escola, aqui a dois passos, de Alfredo Rodrigues, isto durante anos e numa idade em que cimentam amizades para toda a vida; seguindo cada qual seu rumo, não mais nos encontramos, mas estou certo de que, se em vez do seu cadáver, ele fosse vivo aqui no meio de nós, o encontro seria celebrado com um abraço. Sem representação oficial, todavia a título particular aqui está a Igreja na pessoa do Pároco representado, a título de gratidão, e na pessoa do humilde sacerdote presente, a título de amizade.

Para a Esposa, Irmãs, cunhados e mais família do falecido, os nossos sentimentos, à alma do saudoso Alfredo Rodrigues, o Senhor dê o eterno descanso».

Com franqueza, não sou capaz de compreender como é que J. S. R. conseguiu encontrar razões, na transcrição que acabo de fazer, para atribuir ao sr. P.º Ricardo, no já citado artigo, os impropérios, ofensas, aleivosias contra o falecido e família e ofendendo até os pre-

sentes». Onde porém se encontra matéria para se ficar indignado, é na atitude de algumas pessoas que, da porta principal da capela até ao cemitério injuriavam gravemente o sr. P.º Ricardo. Devo porém salientar que o bom povo da paróquia de Pousaflores aceitou plenamente as instruções dos superiores eclesiásticos e portou-se com toda a dignidade, no maior silêncio e respeito até à última morada na terra do falecido.

Para conhecimento de todos e ficarem cientes de que o Pároco de Pousaflores e o seu auxiliar agiram inteiramente de acordo com o Senhor Dom Alberto Cosme do Amaral, passo a transcrever uma carta de Sua Ex. Rev.^{ma} dirigida à minha pessoa:

«Rev.^{ma} Senhor P.º Melo. Lamento sinceramente os insultos de que foi alvo o Senhor P.º Ricardo por ocasião do funeral realizado no dia 5 de Julho na sua paróquia bem como

o que se escreveu no quinzenário «Serras de Ansião» de 15 do mesmo mês. V.^a Rev.^{ma} procederam de acordo com a orientação fundamental dada por mim. E esta foi ditada pelo espírito de compreensão e amizade que a todos a Igreja quer dispensar e que infelizmente foram mal interpretadas. As ofensas feitas aos sacerdotes considero-as como especialmente dirigidas à minha pessoa. Poderá V.^a Rev.^a fazer desta carta o uso que entender. Com sentimentos da minha muita estima confesso-me de V.^a Rev.^a muito dedicado no Senhor, Alberto Cosme do Amaral».

Nada mais se me oferece dizer, Senhor Director.

Agradecendo antecipadamente a publicação destas linhas, subscrevo-me com a máxima consideração de V.^a Ex.^a af. e obg.^o.

O Pároco de Pousaflores
P.º António Lopes de Melo

PELO MUNDO

(Continuação da 1.ª pág.)

Indiana, estão a ser atingidos pela cólera, epidemia ue deve ter causado mais de 3 mil mortes, a pesar de todas as medidas preventivas tomadas pelas autoridades.

A IGREJA NECESSITA DE PADRES

«A Igreja necessita de padres, de religiosos e religiosas, que se dediquem completamente à glória de Deus, a Cristo e às muitas tarefas, quer religiosas, quer caritativas e educativas, na comunidade cristã» — declarou Paulo VI na sua habitual alocução dominical, no dia 2 p. p., antes de dar a bênção aos peregrinos reunidos na Praça de S. Pedro.

«São necessários também à sociedade moderna, agora mais do que no passado. E também são necessários ao Catolicismo todos aqueles que se querem tornar úteis pela sua missão e pela sua história.

«A falta de padres e de religiosos é um dos problemas mais urgentes e mais graves que a Igreja Católica enfrenta e é da responsabilidade de todos os fiéis descobrir novos sacerdotes para a Igreja» — acrescentou o Pontífice.

LEI FRANCESA SOBRE FILHOS ILEGÍTIMOS

O Governo francês aprovou um projecto de lei, que vai apresentar ao Parlamento, destinado a liberalizar a actual lei acerca dos filhos ilegítimos.

O informador do Governo, Leo Hamon, declarou aos jornalistas, depois da reunião do Conselho de Ministros, que um dos efeitos será o de se dividir os pagamentos de manutenção dos filhos ilegítimos entre vários possíveis pais, se o homem designado como pai provar que outros poderão ter sido os pais da criança.

Outras cláusulas da nova lei, apresentadas pelo ministro da Justiça, Ren Pleven, permitirão às crianças, nascidas fora do matrimónio, herdarem dos seus avós e de outros parentes.

DE MÉDICO A SACERDOTE

O médico dr. José António dos Santos Veloso, de 30 anos,

que recentemente recebeu, em Madrid, a ordenação sacerdotal, juntamente com o eng.º José Margarido Correia, celebrou missa nova, durante uma cerimónia realizada em Coimbra no passado dia 22 de Agosto.

O novo sacerdote é natural daquela cidade e filho da sr.ª D. Susana Ferreira Veloso e do dr. Amadeu dos Santos Veloso, delegado de Saúde de Porto Alexandre, Angola.

Em Coimbra fez o curso do liceu e os três primeiros anos da Universidade, vindo a licenciarse na Faculdade de Medicina de Lisboa, em 1965.

BRUXOS E BRUXAS...

Realizou-se no Perú um congresso de... **bruxos e bruxas!** Secreto. O seu objectivo foi dar e receber informações sobre elementos e processos de curar todos os males do corpo e da alma...

★

E continuará a fazer bom negócio aquele antigo «médium» que veio do Brasil para terras de Lamego fazer «prodígios»...

—A humanidade é muito lorpa (salvo seja!).

Dr. Raul Simões Figueiredo

(Continuação da 1.ª pág.)

lidades morais e a sua aplicação ao estudo.

O dr. Raul Simões Figueiredo, dos mais antigos alunos do Colégio Infante de Sagres, desta vila, foi também o primeiro aluno daquele estabelecimento de ensino a concluir um curso superior.

A sua chegada a Avelar, a população prestou justa e expressiva homenagem ao novo médico, que ofereceu depois um bebereite, durante o qual o dr. José Emídio Figueiredo Medeiros e vários colegas de curso puseram em evidência as magníficas qualidades de carácter do dr. Raul Simões Figueiredo que, no final, agradeceu muito sensibilizado as provas de amizade tão exuberantemente demonstradas pelos seus conterrâneos.

CRIANÇAS NA PRAIA

A CRIANÇA

ARTIGO DE ACÍLIO ESTANQUEIRO ROCHA

Em 20 de Novembro de 1959, a Assembleia Geral das Nações Unidas aprovou por unanimidade a «Declaração dos Direitos da Criança», com a presença de 78 países. Se este passo representa algo de manifestamente válido, tornar-se-á nulo se não for continuamente concretizado na vida social.

Efectivamente, em cada segundo nascem no mundo quatro crianças; dessas, três nascem em países subdesenvolvidos: são 900 milhões de crianças que se acham, logo ao nascer, exiladas do convívio condigno dos homens. No entanto, se a Humanidade não der à criança o melhor que lhe pode dar, comete uma grave injustiça, uma fraude gravemente criminosa, que representa a sua própria ruína. Serão as crianças que irão rasgar os novos caminhos no mundo de amanhã; dentro de vinte anos, o mundo pertence às crianças de hoje e serão elas os novos construtores da história da Humanidade.

Mas... a criança é um corpo em crescimento: é, por isso, um corpo que é preciso alimentar. O corpo fisiologicamente bem constituído, exige a satisfação das suas necessidades físicas, o que é incompatível com a avassaladora percentagem de crianças subnutridas e enfermas. É impressionante, porém, o alheamento da sociedade hodierna ao esquecimento de deveres elementares; «uma tablete de chocolate é o valor de dois dias de alimentação de uma família da Ásia; um maço de tabaco é um dia de alimentação para cinco pessoas da Índia; um bilhete de cinema é uma semana de alimentação para um operário da África Equatorial; um disco de 45 rotações representa o custo de alimentação de uma família de quatro pessoas durante quinze dias na Birmânia».

A carência de condições higiénicas, flagrante quer nos meios rurais quer urbanos é também causa de enfermidades sem fim. A taxa de mortalidade é 10 vezes maior nos países em desenvolvimento que nos industrializados.

A criança é também um pensamento a desabrochar: a cultura é hoje pão. Uma promoção verdadeiramente humana exige a educação a todos os níveis: humano, social, religioso. Educar, efectivamente, não é esculpir a imagem do educador ou dum modelo social pré-determinado em anseios, aspirações, ideias e sentimentos. Educar é trazer à luz do dia, facultar que cresça em plenitude, riquezas latentes no âmago do Homem-criança. Cada criança é um novo ser humano e não uma «cópia» do educador; este deve procurar o outro, enquanto outro e nunca adoptar a posição pragmática de moldar o educando à imagem do seu tipo de ser.

Quantas vezes a família e a escola não são «universos fechados» que tolgem a actividade «permanente e omnipresente» que deve caracterizar a educação? A educação, assim, exige o amor; a criança é afectiva por natureza. Há mais crianças famintas do autêntico amor, que famintas de pão. Não amar verdadeiramente as crianças é semear no mundo de amanhã a guerra, a fome, o ódio.

Somos todos nós que estamos a perder! Está em causa em o mundo de amanhã, uma sociedade melhor!



A ginástica foi meio de revigoramento físico na vida da praia...

DESEJA EDUCAR SEUS FILHOS?

COLÉGIO DE SÃO TEOTÔNIO GOIMBRA

INFANTIL E PRIMÁRIA MISTA
CICLO PREPARATÓRIO
CURSO LICEAL
INTERNATO — SEMI-INTERNATO — EXTERNATO

RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA

Instalações Modernas — Rua do Brasil — Tele. 22426

UMA OBRA CRISTÃ AO SERVIÇO DA JUVENTUDE

COLÓNIA DE FÉRIAS DAS CRIANÇAS DE CHÃO DE COUCE NA PRAIA DE MIRA

A hora em que escrevo estão na Praia de Mira 66 crianças da paróquia de Chão de Couce a beneficiar os ares marítimos, revigorando o corpo e o espírito.

Partiram no dia 1 de Setembro e o regresso está previsto para 15.

Estão magnificamente instaladas na Casa da Sagrada Família e acompanham-nas além das vigilantes daquela instituição, mais 3 raparigas e um jovem da nossa paróquia.

O pároco também esteve presente durante alguns dias.

O programa habitual é este: levantar — 8 h.; orações da manhã e café; Praia — 9 h.; Almoço — 13 h.; repouso ou passeio; banho na Barrinha — 17 h.; lanche e preparação do sarão; jantar — 20 h.; serão, cinema ou passeio; orações da noite; Deitar — 22,30 h.

Em todos os dias existe o lema ou ideia-base para todas as actividades.

Pudemos ver e sentir todo o enriquecimento que constitui a Colónia não só pelo lado do mar mas também pela formação dada às crianças e pelo são convívio que fomenta. A esfuziante alegria e boa disposição tem sido uma constante da Colónia.



As crianças da «Colónia» em frente da Casa da Sagrada Família

O encargo da hospedagem de 17 crianças pobres e bem assim outras despesas de organização, transportes, etc. ascendem a cerca de 6.000\$.

Com satisfação, porém, dizemos que temos já quase o suficiente para esta iniciativa.

Além do registado nos últimos números do nosso jornal, referimos mais os seguintes donativos: Junta de Freguesia de Chão de Couce — 1.000\$00; Alberto António — Chão de Couce — 100\$00; Dr. Ângelo Barroso — Chão de Couce — 100\$00; Dr. D. João Pais — Chão de Couce — 100\$00; Eng. Rui Gaspar — Lisboa — 100\$00; F. G. Silva — 100\$00; Alberto Marques — Chão de Couce — 100\$00; António Silva — Brazaville — 200\$. Dr. Alberto Teixeira Fort — 200\$00; D. Conceição Teixeira Mendes — Guarda — 100\$00.

De salientar, também, a preciosa ajuda dos médicos de Chão de Couce, srs. Drs. D. João Pais e Ângelo Barroso que fizeram o exame médico das crianças dedicada e gratuitamente.

O nosso bem-haja a todos.

MIRAR...

Ecran de imagens do mundo inundo.
É fome, desgraça
Do mundo que passa.
Também é vida,
É amor.
Mas cornetas no ar,
Tudo grita —
— Mira fogo, fogo mata!
Mira morte, mira é guerra!
Mira! Mira aqui!... acolá...
Em cada esquina,
Em cada colina,
Em baixo, ao lado, em cima,
em ti próprio.
E olhos no amor
Amor nos olhos, mira,
Na mira de procurar-te a ti,
Porta aberta a mim,
Ao meu caminho!

A ti, liberdade,
A ti, amor,
A ti, mira dos meus olhos...
Abre-me sem dor,
Abre-me!...
Senão grilo!...
Gritarei a todos
Que tu não dormes
Que estás em tudo...
Sim! Em tudo!
E mesmo sem forças,
Não tenho medo... gritarei!
Lutarei, se preciso for!...
Depois...
nem haverá morte...
nem guerra...
nem fome...
Nem Mira...
Haverá Amor!

ANTÓNIO J. SIMÕES

Impressões das crianças...

— «Eu gostei mais da colónia de férias porque brinquei na areia da praia e tomei banho no mar e andei nos baloiços na Barrinha».

Glória Gomes

— «Eu gostei de aqui estar por causa de ir para a praia e para a Barrinha e por causa da missa de quinta-feira».

Maria de Fátima Vaz

— «Eu gostei mais de ir à praia e à barrinha e do convívio que nós tivemos».

Otilia Freire

— «Eu gostei mais da colónia devido à celebração penitencial».

Quim

— «Eu gostei muito da férias da colónia por causa do mar e da areia que serve para nós brincarmos».

Fernanda Gomes

«Flashes» da vida da Colónia

A vida na praia de manhã e, por vezes, à tarde, era sempre vivida com entusiasmo e alegria.
Era o convívio com os colegas e vigilantes, o diálogo sobre o ideal do dia («Deus na Natureza», «nós e os companheiros», «a amizade», etc.), era a ginástica e... finalmente, o banho!

O Zé Emídio Silva era um dos que reagia ao banho: «ai, vamos embora! ai, minha mãezinha! ai, lá vem outra onda!»... Mal se apanhava livre... pernas para que te quero!!

O sr. Padre Manuel apareceu um dia a visitar a pequena. Foi recebido com muita alegria. Todos apreciaram a sua presença e, também os seus rebuçados!

À noite após o jantar, as 150 crianças presentes de Chão de Couce, da Branca, de Coimbra, etc., reuniram-se em amigo convívio. Adivinhas, cânticos, jogos, teatro, anedotas! Quase duas horas deliciosas!...

Na quinta-feira à tarde houve na igreja, celebração penitencial, celebração da Eucaristia e comunhão. Tudo muito bem preparado pelo Acílio e mais vigilantes. Mais de 100 crianças a participar na missa e na comunhão com muito entusiasmo e muita fé e alegria.

No final um miúdo exclamou: — hoje foi o dia mais feliz da minha vida!

Um dia deram no refeitório como sobremesa «mousse de chocolate». Perguntámos ao Fidalgo, do Casal Soeiro, o que era aquilo. Resposta: — «isto é bom! É feijão moido»!



Um grupo de crianças no banho

POUSAFLORES

(Continuado da pág. 2)

o Vitor, a Teresa, a Fátima, o João e a Helena.

Depois de alguns recitais da Elvira e da Fernanda e das anedotas do Miguel, seguiu-se a peça cômica principal: «Um namorado engraçado». Aqui é que foi rir!... Foram intérpretes o Xico Forte, o Fernando, o Augusto, a Celeste, o Humberto, a Deolinda e o Jorge.

Seguiu-se um número também interessante — o rancho infantil, que muito nos agradou com as suas danças.

Seguiram-se ainda algumas canções em que actuavam a Deolinda, o Augusto, a Fernanda Marques, a Rosária, a Fernanda Silva, a Isaurinda, o António, o Fernando, a Fátima, a Lúcia, o Miguel e a Paula.

Tivemos também tourada pelos mais pequenos, com «pega» e tudo...

Por fim acabámos como começámos dizendo: Obrigado, Obrigado!

A apresentação esteve a cargo de Fernando Alberto e da Josefina.

E pronto. Apenas quisemos dar uma pequena notícia a todos os que não puderam estar

e que certamente estão contentes, como nós, com esta nova obra — o Salão Paroquial de Pousaflores.

XY

As nossas Festas

Como era de prever, este ano a nossa época de festas tem sido bastante boa, graças não só ao tempo nem muito quente nem muito frio, mas também a numerosos filhos da nossa terra que connosco quiseram estar gozando das suas bem merecidas férias. Deste modo tivemos as seguintes:

11-7 — Festa de S. João de Brito; 18-7 — Santo António na Gamatinha; 25-7 — Inauguração do Salão Paroquial; 1-8 — Nossa Senhora das Neves, Padroeira da freguesia; 15-8 — Festa do Sagrado Coração de Jesus; 22-8 — Festa de S. Bartolomeu no Pereiro de Baixo; 29-8 — Nossa Senhora do Pranto na Venda do Negro; 5-9 — Festa da Profissão de Fé e S. Sacramento.

É de salientar a numerosa afluência à nossa «festa do dia 15» em que fomos visitados por imensa gente que veio procurar as apetecidas sombras de Pou-

APONTAMENTOS

Cerca de sete dezenas de crianças de Chão de Couce participaram numa colónia de férias, realizada na Praia de Mira na primeira quinzena de Setembro. Se a viagem da partida inspirava ansiedade e saudosismo, embora quebrada com cânticos e anedotas, os primeiros dias da colónia romperam qualquer sintoma de abatimento.

A vida na colónia de férias, vivida em alegre confraternização, foi sobretudo fonte de enriquecimento humano, quer no domínio físico, quer social ou religioso.

1. VALORIZAÇÃO FÍSICA:

Uma boa alimentação, constituída pelo pequeno almoço, almoço, merenda e jantar, abundante em quantidade e sadia na qualidade; o banho nas águas do mar, os jogos, o descanso, a sessão diária de ginástica (10 m.), bafejados por salutar atmosfera; os saudosos banhos na barrinha e os passeios pelo bosque, tudo proporcionou um enriquecimento físico nas crianças, susceptível de robustecer eficazmente a sua saúde e constituição física.

2. VALORIZAÇÃO SOCIAL:

A reflexão diária, vivida em lema, os trabalhos práticos; a aquisição de hábitos sociais e higiénicos no comer, no deitar, no convívio com os outros, no falar em público nos inesquecíveis e divertidíssimos serões; o desportivismo nos diversos jogos na praia e



Que resposta dão os adultos aos justos anseios das crianças?

nos serões; a aprendizagem de cânticos cantando a amizade, o amor, o serviço, a beleza, etc.— tudo se conjugou para tornar mais ricas as crianças no plano social, sugerindo hábitos que dificilmente se esquecerão pela vida fora.

3. CRESCIMENTO RELIGIOSO:

A vivência da mensagem cristã, inserida no contexto do dia a dia, onde a amizade se pode manifestar, um sinal de amor se pode esboçar, uma atitude ao serviço do semelhante se pode viver desde o erguer da cama ao descanso da noite; a celebração penitencial no dia 9, com momentos de sincero arrependimento e propósito de mudança de vida, simbolizada no abraço que demos uns aos outros.

expresso nos cânticos alegres que entoámos (acompanhados a órgão e bandolim) e vivido no encontro com o Grande Amigo na Eucaristia; a descoberta de Deus na natureza (sol, lua, estrelas, mar, areia, plantas e árvores) e no outro, nosso próximo — estimulou um crescimento religioso (trabalhos práticos de colagem de flores, plantas, conchas; desenhos do sol, praia, mar; redacções de experiências de vida, etc.). Era no encontro com os outros e com a natureza que se vivia o Cristianismo e não em atitudes de fuga ou devoções vazias de conteúdo religioso.

Estas breves linhas pretendem simplesmente indicar algo do que se pretende, em enriquecimento humano, com estas colónias de férias.

ACÍLIO ROCHA

NO PRÓXIMO NÚMERO:

IMPRESSÕES DAS CRIANÇAS SOBRE A «COLÓNIA»

Novos membros da Igreja

Cidália Maria Marques Gonçalves, filha de Amândio Neves Gonçalves Barreira e Maria Celeste J. Marques, da Ramalheira. Padrinhos: Manuel das Neves Barreira e sua esposa.

— Elisabett Maria Simões da Costa, nascida em França, filha de Manuel Ladeira da Costa e Dulcelina Joaquina Simões, da Bairrada. Padrinhos: José Rodrigues Nunes e Clarinda Ladeira dos Santos Nunes.

— Jorge Miguel Ladeira Rodrigues, filho de José Rodrigues Nunes e de Clarinda Ladeira dos Santos Nunes, da Bairrada. Padrinhos: Manuel Ladeira da Costa e esposa.

— Maria João Serra e Silva, filha de João da Silva e Alice de Jesus Serra, de Lisboa. Padrinhos: Adriano Serra e Silva e sua esposa D. Maria Conceição Afonso Serra e Silva.

— Fernando António dos Santos, filho de José Maria dos Santos e Gracinda de Jesus, da Venda do Negro.

Emigrantes

Tivemos a alegria de ver entre nós muitos dos nossos emigrantes que vieram passar com suas famílias alguns dias. Mas o trabalho esperava-os lá longe... E a maior parte já voltou a transpor as fronteiras deste «jardim à beira-mar plantado» — Portugal. Felicitades para todos!

— Regressou à sua terra, depois de 6 anos de serviço em Luanda, o nosso conterrâneo António Simões, digno Comissário da P. S. P., juntamente com sua esposa e filha. É com muito agrado que os vemos cá!

Novos membros da Igreja

Cidália Maria Marques Gonçalves, filha de Amândio Neves Gonçalves Barreira e Maria Celeste J. Marques, da Ramalheira. Padrinhos: Manuel das Neves Barreira e sua esposa.

— Elisabett Maria Simões da Costa, nascida em França, filha de Manuel Ladeira da Costa e Dulcelina Joaquina Simões, da Bairrada. Padrinhos: José Rodrigues Nunes e Clarinda Ladeira dos Santos Nunes.

— Jorge Miguel Ladeira Rodrigues, filho de José Rodrigues Nunes e de Clarinda Ladeira dos Santos Nunes, da Bairrada. Padrinhos: Manuel Ladeira da Costa e esposa.

— Maria João Serra e Silva, filha de João da Silva e Alice de Jesus Serra, de Lisboa. Padrinhos: Adriano Serra e Silva e sua esposa D. Maria Conceição Afonso Serra e Silva.

— Fernando António dos Santos, filho de José Maria dos Santos e Gracinda de Jesus, da Venda do Negro.

Novos Lares

António Godinho e Maria Emília Neves Gomes Godinho. Padrinhos do noivo: Acácio Nunes de Carvalho e esposa, da noiva: António Gomes e esposa.

— Adriano Serra e Silva e Maria da Conceição Afonso. Padrinhos do noivo: Adriano da Silva e esposa, da noiva: Américo Martins e esposa.

XY

Os Lavradores da Pocariça unem-se

O agravamento da situação dos pequenos lavradores, que continuam a trabalhar artesanalmente a terra, a emigração, que fez escassear a mão-de-obra, e a falta de rentabilidade da agricultura tradicional levaram os agricultores da Pocariça (concelho de Contanhede) a procurar uma solução para o seu problema agrícola através da reconversão.

Propriedade muito retalhada e de características diversas, mis-

tura da argila fértil da Bairrada com as areias da Gândara, eis o quadro em que se insere a pretendida reconversão.

Ao apelo de Mário Augusto Jorge Mendes, finalista da Escola Superior de Agronomia, e do dr. João Augusto Simões Mendes — aos quais se deve a iniciativa — responderam quase todos os agricultores da Pocariça.

Depois de uma reunião de esclarecimento sobre agricultura de grupo, com a presença do eng.º José de Oliveira, da Junta de Colonização Interna, efectuou-se uma outra para discussão de problemas relacionados com o empreendimento. De salientar a posição tomada nesta por grande número de agricultores (a maioria): contra a formação de vários grupinhos de agricultores coordenados por um grupo de cúpula, assentou-se que se constituiria apenas um grupo com todos os agricultores interessados. Assim, diminuir-se-ão extraordinariamente as despesas de administração, tirar-se-á maior rentabilidade da maquinaria e poderão dar-se muito maiores garantias sociais a associados e trabalhadores. A apoiar a fase de reconversão da vinha prevê-se a realização de policulturas.

Foi dado relevo ao problema do pequeno agricultor, aquele que vive exclusivamente da terra onde trabalha. Dentro dos quadros de pessoal da empresa ser-lhe-ão destinados os primeiros lugares, atendendo-se às condições de saúde e especialização de cada um.

(De «V. P.»)

Magnífico! Que bom se o mesmo acontecesse entre nós.

Importa que surjam homens ousados e que os senhores técnicos agrícolas venham a mentalizar, a abrir caminho...

DESPORTOS

CHÃO DE COUCE, 2 UNIDOS DA SERRA, 1

Uma equipa dos lugares da Baixa, de Chão de Couce, realizou um encontro com os Unidos da Serra, no passado dia 12, no Campo do Salgueiral.

O resultado final foi de 2-1 favorável à equipa visitada. Marcaram por Chão de Couce: Adriano Mendes e Rui Norte. Outros elementos que se evidenciaram na equipa: Luís e Miguel.

Em 15 de Agosto noutra encontro com os mesmos grupos o resultado fora de 4-3 favorável a Chão de Couce.

António Dasso

Tivemos o prazer de cumprimentar o sr. António Passos, de Avelar, e conceituado comerciante em Vila Cabral (Moçambique), que na sua terra permaneceu durante pequeno período de tempo em bem merecidas férias.

Automóvel

Marca Hilmann — de 1966 — em muito bom estado. Dirigir-se a Maria Celeste da Fonseca Freire — Salgueiral — CHÃO DE COUCE.

VOZ CINCO VILAS

PUBLICAÇÃO MENSAL

Redacção e Administração
CHÃO DE COUCE

Telefone 32191 (rede de Avelar)

Condições de Assinatura Anual:

Continente	20\$00
Ultramar Português e Estrangeiro	30\$00
Por avião	60\$00
(Pagamento Adiantado)	

Pagamento de assinaturas

Assinantes Benfeitores

Com 500\$00 — Emídio Marques Cejeira — Lourenço Marques; D. Adelaide Patricínio dos Santos — Santos — Brasil.

Com 300\$00 — Adelino Rodrigues Felício — Lourenço Marques.

Com 250\$00 — António Passos — Vila Cabral; José Emídio Passos — Vila Cabral.

Com 200\$00 — Ricardo Medeiros — Vila Junqueiro.

Com 150\$00 — Fernando Estêvão da Silva — Lourenço Marques.

Com 120\$00 — António da Silva Alegre — Lourenço Marques; Emídio Simões Mendes — Rio Grande do Sul.

Com 100\$00 — Américo Mendes — África do Sul; José Alves — Luanda; Adriano Marques — Lourenço Marques; Alípio Rodrigues — Canadá; Mário de Jesus — Aguda.

Outros assinantes

Amândio Norte Ferreira — S. P. M.; Manuel Marques Ferreira Lopes — Tojeira; Moisés Francisco da Graça — França; Acácio Simões Melo — Rodésia; Alberto Marques — Venda Nova; António Freitas — Inhanga (71); Arménio Medeiros — Santos; Maria do Carmo Medeiros — Lameiras; Adelino Fernandes — Castelo-Avelar; Alberto Rosa Mendes — Avelar; Fernando Manuel Mendes Filipe — Penela; Mário Francisco Hortas; Ilídio de Carvalho Leal — Barcouço; Fernando Simões — Joanesburgo; Manuel da Cruz — Serrada Mata; Dr. Artur Reis Torgal — Coimbra; José António Teixeira Martinho — Oeiras; Manuel Mendes Furadouro; Albertino Marques Lucas — Miratejo; Alberto Mendes Ferreira — Beira; Mário Rodrigues — Suaziland; Abílio Rodrigues — África do Sul; Manuel Simões Lopes — França; Vitorino Moreira Fino — Avelar; Eduardo Henriques dos Santos — Lisboa; Maria Fernanda Ferreira; Albino Ferreira Pereira — N. Freixo; Carolina Moreira — Avelar; Augusto Cotrim — Malawi; Manuel dos Santos — Catumbela; Manuel Marques — Santos-Brasil; Fernando Simões da Cruz — França; Raul da Cruz — C. Baixo; Francisco Simões Santo — Fort Mlangeni; Conceição Teixeira Mendes — Guarda; Arménio Dias Mendes — S. Domingo Rana; José Romão Gaspar — Castanheira de Pera; Joaquim dos Remédios Novo — Pontão; Aldegundes Simões Alves — Beira; António Lopes Júnior — Tojeira; Fernando Simões Ferreira — França; Adelino Alves — Galegas; Maria Joaquina Gaspar — Mata de S. Jorge; Júlio Rodrigues Pedro — Tomar; Augusto dos Santos — Brasil; José Simões — Portelanos; Claudemira Rodrigues — Alemanha; Alberto Rosa da Silva — França.

Café Comercial

ANSIÃO

TRESPASSA-SE

Com novas instalações e novo mobiliário.

A transferir para o novo edifício. Tratar com

Francisco José da Silva ANSIÃO

OS «HIPPIES» DE JESUS

(Continuado da pág. 8)

sus ama-te; e são autênticos apóstolos na evangelização.

Movimento nascido mais dum necessidade ou dum clima, talvez se possam já contar uns 500 000 jovens na América do Norte que, fascinados por Cristo, vêem nele o Homem-Deus que extraordinariamente venceu a Morte, e dele fazem a figura central e dinamizante da sua vida, a ponto de abertamente confessarem que Ele vive neles e os fez felizes. Agrupam-se em comunidades, praticam liturgias novas, cantam em coro levantando os braços apontando o céu onde creem viver Jesus em glória, fazem declarações públicas de erros e vergonhas do passado, afirmam com grande júbilo que o Senhor os salvou.

A eles juntam-se amigos, familiares e pessoas de diversas classes arrastadas pela mesma exaltação; e até gozam todos de

saúde física, não havendo necessidade de procurar psiquiatras, porque o teor da vida transformou-se.

Que pensam de tudo isto os Bispos católicos dos Estados Unidos? Duvidosos, disseram num comunicado: — «Esta fé em Jesus leva frequentemente a uma melhor compreensão das tarefas do cristão na Igreja». Existem, todavia, sacerdotes católicos e pastores protestantes que, abrindo-lhes os seus templos, procuram dar conteúdo doutrinal ao seu entusiasmo juvenil.

Estará aqui um princípio de reacção a favor da renovação espiritual duma humanidade soterrada no materialismo e daquela juventude sem ideal? Quando menos se espera, Deus faz-se ouvir... e Ele costuma ter sempre a última palavra.

J. GASPARD
(C. do V.)

Desastres mortais

No passado dia 22 de Julho um trágico desastre enlutou uma família da nossa região.

Quando o sr. Alberto Gaspar, de 51 anos, casado, alfaiate, de Serra do Mouro, regressava de Ansião, de bicicleta, derrapou junto à Estação Eléctrica (Borda Serra) e caiu tão desastrosamente que logo perdeu a vida.

A sua morte foi muito sentida dada a simpatia e amizade que entre todos gozava e o seu funeral foi sentida manifestação de pesar.

Era filho do sr. Albino Gaspar (falecido) e da sr.ª Hermínia Gaspar, e casado com Hermínia Ferreira. Tem um filho em Moçambique, na vida militar.

★

Próximo de Nova Freixo (Moçambique) ocorreu um desastre de que resultou a morte de uma nossa conterrânea.

O sr. Albino Ferreira Pereira conduziu o seu carro acompanhado de sua esposa sr.ª Otília Marques dos Santos, filha de Francisco Mendes dos Santos e de Elvira Marques, de Relvas (Chão de Couce). Entretanto a porta do veículo abriu-se caindo aquela senhora mortalmente.

Haviam casado há exactamente um ano.

DE LUTO

Encontra-se de luto a Sr.ª D. Isaurinda Rosa Ferreira Guimarães, da Pedra do Ouro, pelo falecimento de seu marido sr. Fernando Rodrigues da Cunha com quem se encontrava em Inhambane (Moçambique).

Apresentamos-lhe, bem como a seu pai e irmã, os nossos sentidos pésames.

MANUEL FERREIRA

†

Agradecimento

A família enlutada agradece comovidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Chão de Couce, 31-8-71.



Padre Acílio Mendes

Encontra-se em Rocca di Papa (Itália), há cerca de dois meses, a fazer um estudo intensivo para orientador de colóquios, cursos, retiros, etc. do Movimento por um Mundo Melhor o sr. Padre Acílio Dias Mendes, natural de Chão de Couce, director da Revista «Paz e Bem».

Regozijamo-nos com a escolha deste nosso conterrâneo para tão elevada missão.

Agradecimento

As pessoas amigas, que me visitaram durante a minha doença, assim como as que se interessaram pelo meu estado de saúde, na impossibilidade de o poder fazer a todas pessoalmente, venho por este meio, apresentar os meus mais profundos agradecimentos.

Chão de Couce, 1-8-71.

Judith Ribeiro Marques

Em férias

Na sua vivenda da Quinta de Baixo (Chão de Couce) encontram-se os sr.ªs conselheiros Dr. António Furtado dos Santos, Procurador Geral da República, e o sr. conselheiro Dr. Alberto Alves Pinto, acompanhados de suas esposas.

Também na Quinta da Rosa (Chão de Couce) tem estado acompanhado de sua família o sr. dr. Manuel de Jesus Meneses Falcão.

Os nossos cumprimentos.

CHÃO DE COUCE

CENTRO PAROQUIAL

Continuam as obras do Centro Paroquial o qual acaba de ser coberto com nova telha.

A todos impressiona agradavelmente. As duas placas em cimento (1.º andar e tecto) e bem assim as paredes, escadas, etc. têm sido bastante dispendiosas quer em materiais quer em mão de obra. Já ultrapassámos a centena de contos gastos. São 200 metros quadrados de superfície...

Daqui, porém, até ao fim, as dores de cabeça vão continuar. Mas vamos continuar mesmo, pois parar é morrer...

Entre todos os bons amigos que têm vindo ao nosso encontro, dando a sua amiga colaboração, queremos destacar os camionistas e industriais da região que têm ofertado bastantes milhares de escudos em transportes, dinheiro e materiais e, também, os emigrantes que comecem, a pouco e pouco, a dar resposta ao apelo que lhes fizemos.

Vamos continuar agora nos acabamentos (eles é que levam o dinheiro!). Com coragem e com fé, esquecendo-nos de nós e lembrando-nos dos outros, das crianças, dos jovens e, também, dos adultos que vão beneficiar.

Não queremos parar. Para isso, importa que não pare esta cadeia amiga de generosos donativos de perto e de longe.

DONATIVOS

Registamos o que recebemos entre os dias 8 de Julho e 8 de Setembro:

Duas paroquianas da Serra do Mouro — 100\$00; Moisés F. Graça — S. Mata, 30\$00; Anónima — 100\$00; Manuel António — Ramalha, 50\$00; Anónimo — Coimbra, 20\$00; António Afonso — Furadouro, 100\$00; D. Adelina de Carvalho — Serra do Mouro, 250\$00; Eduardo da Silva Santos — Cabecinho, 360\$00; Fernando Simões — África do Sul, 300\$00; Manuel Marques — Brasil, 500\$00; Manuel Mendes Padeiro — Cabecinho, 100\$00; Alberto Marques — Corga, 200\$00; Carlos Alberto Fernandes — Corga, 100\$00; Alberto Simões Santo — Lameiras, 500\$00; José Francisco — Casal Soeiro, 100\$00; Alípio Rodrigues — Canadá, 1.000\$00; Manuel Simões Lopes — Amieira, 200\$00; Humberto Fernandes Alves — V. Maria, 100\$00; Arménio Dias Mendes — Chão de Couce, 150\$00; Ricardo Medeiros — Vila Junqueiro, 800\$00; Maria Elvira Faria, 500\$00; Adelino Rodrigues Felício — Lourenço Marques, 300\$00; Augusto Rodrigues — Almofala, 50\$00; Joaquim dos Remédios Novo — Pontão, 80\$00; José Alves — Serrada da Mata, 250\$00; Raul Marques Freire — L. Marques, 500\$00; Alfredo Braz — Cabecinho, 160\$00; Adriano de Oliveira — Ramalha, 100\$00; Francisco Teixeira — Lameiras, 100\$00; José Fernandes — Quinta de Baixo, 200\$00; V.ª de Adriano Marques — Chão de Couce, mais 272\$50; Manuel Gomes da Silva — Chão de Couce, 364\$10; Aristides Pedro Simões — Rodésia, 500\$00; Adelino Rodrigues — Fonte, 100\$00; Emídio Marques Cerejeira — Lourenço Marques, 500\$00; Américo Augusto — Sacavém, 100\$00; José Lopes Dionísio — Chão de Couce, 500\$00; Marçalo Caetano, Barroca, 100\$00; Adelino Francisco — Lagoa de Ameixieira, 100\$00; Augusto Franco — Pontão, 100\$00; Albino Francisco — Lagoa de Ameixieira, 100\$00; António Freire «Gead» — Relvas, 100\$00; Manuel Afonso — Beira, 1.500\$; Maria do Carmo Lopes — Ponte do Freixo, 500\$00; Joaquim Ferreira de Sousa — Bairro, 200\$00; D. Maria Augusta da Silva — Portelanos, 100\$00; José Mendes Júnior — Chão de Couce, 200\$00; Emídio Mendes da Silva — Mata de S. Jorge, 100\$00; Francisco Baptista — Terras Grandes, 100\$00; Adriano Marques — Mata de S. Jorge, 100\$00; Alfredo Veríssimo — Chão de Couce, 50\$00; Rosa de Jesus — Terras Grandes, 50\$00; Fernando Ferreira — Eiras, 100\$00; Anónimos — Vila, 100\$00 e mais 100\$00; João da Silva — Barroca, 50\$00; Mário Furtado dos Santos — Relvas (tijolo), 1.719\$00; Henriques Alves — África do Sul, 500\$00; Francisco dos Santos — Relvas, 40\$00; Adelino Freire Rosa, Lameirão, 300\$00; Alberto António — Cascais, 1.000\$00; José Ferreira — Pedra do Ouro, 100\$00; Alberto de Melo — Cabecinho, 50\$00; Elvira Lopes — Moutas, 100\$00; Francisco Tomé — Ameixieira, 200\$00; António Tomé — Ameixieira, 500\$00; Joaquim dos Santos — Chão de Couce, 500\$00; Maria Rosa, V.ª, da Ameixieira, 100\$00; António da Silva — Brazaville, 1.000\$00.

— No referente a materiais receberam-se:

Mário Ferreira — Pedra do Ouro, duas carradas de areia; Anacleto Lopes Fernandes — Transporte de 1 carrada de sarrisca; mais transporte de vigas e mais carrada de areia; Lopes, Santos & Marques — Transporte de duas carradas de areia; Freire & Paulino — Q. de Baixo, 1 carrada de sarrisca e uma carrada de areia; Joaquim Pinhão, 1 dia de trabalho; Ricardo, Ferreira, Santos & Marques — Pontão, 2 carradas de areia e 2 de sarrisca; Anacleto Melo — 1 dia de trabalho; José Simões — Portelanos, 1 carrada de areia; Armando Pires Gonçalves — Quinta de Baixo, 1/2 dia; Emídio Mendes — Lameira, 2 carradas de sarrisca; Alberto Marques — Venda Nova, carrada de areia; João Duarte — Espinheira, 1 dia de trabalho.

A todos o nosso profundo agradecimento.

Festas

Decorreu em clima de franco entusiasmo a festa de Nossa Senhora do Pranto, no passado dia 22 de Agosto.

As 12 horas organizou-se no Salgueiral, o cortejo de fogaças e andores de ofertas, com representações de toda a freguesia. As 13 horas — Missa solene e sermão pelo Rev.º Padre Filipe dos Santos, de Ansião. De tarde foi o leilão de fogaças, e arraial com a participação da Filarmónica, Rancho Folclórico de Fradelos (Minho), Conjunto, Carrocel de Automóveis e Quermesse.

— Também o Alqueidão teve, no passado dia 15, a sua festa de Nossa Senhora da Nazaré. Decorreu num clima de fé, de ordem e alegria.

Novos Cristãos

Tornaram-se cristãos pelo Sacramento do Baptismo:

Maria Isabel da Conceição Ferreira, filha de Alberto da Conceição Ferreira e de Adélia da Conceição Adolfo, da Fonte. Padrinhos: Manuel Leonardo e Silvina da Conceição Ferreira Leonardo.

— Mário António Ferreira de Almeida, filho de Mário José Correia de Almeida e de Elvira Maria Ferreira de Almeida, de Pedra do Ouro. Padrinhos: Armando Ferreira e Maria Alice Marques Ferreira.

— João Paulo Franco Rosa, filho de João Rosa e de Maria Alice Franco Rosa, de Serrada da Mata. Padrinhos: Alberto Antunes Franco e Maria Fernanda Franco.

— Maria Noémia Marques Serra, filha de Albino Francisco Serra e de Palmira Marques Rodrigues, de Lagoa de Ameixieira. Padrinhos: Adelino Francisco e Maria Rosa da Conceição.

— Maria Anabela dos Santos Brás, filha de Arlindo Lopes Brás e de Maria de Lurdes dos Santos Ferreira, das Relvas. Padrinhos: Eduardo Lopes Brás e Maria Benilde Godinho.

Que sejam bons cristãos.

Novos Lares

Contrairam matrimónio na nossa Igreja paroquial:

— José António da Conceição Dias, filho de Manuel Mendes Simões e de Maria Celeste da Conceição Dias, de Aguda, com Palmira Freire Maneira, filha de Francisco Maneira e de Adelina Freire, de Alqueidão. Padrinhos: Adelaide Dias Leal e Manuel Rodrigues.

— José Freire Alves, filho de Alberto Alves e de Maria Rosa Freire, de Vila Pouca, com Maria Fernanda Godinho, filha de Augusto Godinho e de Ermelinda de Jesus, de Serrada da Mata. Padrinhos: Mário Furtado dos Santos e Arménio Luciano Lopes.

— Alberto Marques, filho de António Marques e de Maria Emília dos Santos, de Cabecinho, com Elsa Maria Mendes, filha de Abílio Mendes e de Maria Augusta de Jesus, de Ponte do Freixo. Padrinhos: Alfredo Faustino e Alberto Marques Ferreira.

— Arlindo Marques Mendes, filho de Manuel Mendes e de Maria Marques, de Cómorós, e Marcolina Marques Freire, filha de Manuel Freire, do Alqueidão. Testemunharam Heitor Marques e António Mendes.

— Ilídio Ladeira Godinho, filho de João Simões Godinho e

de Palmira da Conceição Ladeira, de Ribeira de Alge, e Maria Alice Antunes, filha de Manuel Coelho Antunes e de Ermelinda Joaquina Antunes, de Tojeira.

As nossas felicitações.

Nas Mãos de Deus

Faleceram:

Maria Augusta, de 80 anos, viúva de Alberto Simões, de Ponte do Freixo.

— Em Lisboa, Carminda Duarte, de 46 anos, solteira, natural de Espinheira.

— Leonardo Lopes, de 71 anos, casado com Palmira Augusta.

— Manuel Ferreira, de 53 anos, de Eiras, casado com Viçência de Jesus.

— Armando Simões de Sousa Ribeiro, de 75 anos, solteiro, de Pedra do Ouro.

— Manuel Medeiros, de 77 anos, casado com Ana Marques, do lugar das Relvas.

Os nossos pêsames.

Notícias Pessoais

Em gozo de férias recordamos ter visto entre nós os seguintes emigrantes: António Rodrigues Tomé (Beira), Eduardo Fernandes (Realista), vindo da África do Sul, Adelino Rodrigues Felício (Lourenço Mar-

ques), Alfredo Marques (Venezuela), D. Maria Elvira Faria (Brasil), António Afonso (Beira); Manuel Marques (Brasil); Manuel Fernandes (França), Adelino Rodrigues (Porto).

Os nossos cumprimentos.

Luz na Mó

Estão já erguidos os postes e estendidos os fios que levarão o apreciado benefício da luz eléctrica ao lugar da Mó e Eiras.

Parabéns aos povos contemplados.

Pela Ameixieira

A capela deste lugar acaba de beneficiar da pintura dos tectos, coro, etc.

— Vai ser instalado o telefone na loja do Angelo Rodrigues.

— A festa, este ano promovida pelo sr. Marcolino dos Santos que se encontra na Alemanha será em 3 de Outubro.

— Após estadia de alguns meses junto de sua extremosa mãe vai regressar à Beira, com sua esposa e filho, o sr. Francisco Tomé. Na impossibilidade de se despedir de todos os amigos pede-nos para o fazer por este meio.

Auguramos-lhe as maiores felicidades.

DIGNIDADE HUMANA

(Continuado da 1.ª pág.)

que Ele nos veio salvar. É esta a Boa Nova. É este o «Evangelho do Reino que se há-de pregar em todo o mundo».

Que nos trouxe Cristo, afinal? A graça, a vida eterna, e com ela a nossa divinização. «Fez-se Deus Homem, torne outra vez S. Agostinho, para que o homem se fizesse Deus». Não Deus por natureza, claro está, que isso seria um impossível e um absurdo, mas Deus por participação, por graça, por puro amor.

Por outras palavras: imagem natural de Deus, que já eramos pela Criação, acresce agora, por efeito da Redenção, a imagem sobrenatural de Deus, não oposta ou sobreposta, mas, por íntima e indizível compenetração, divinamente exaltante e transformante.

Mais uma vez: que nos trouxe, então, o Redentor? A nossa elevação de meros filhos do homem a verdadeiros filhos de Deus; a transformação, conforme ao dizer de S. Paulo, do «homem terreno» em «homem celeste». Não foi, pois, a dignidade humana, embora deslustrada jamais perdida, o fim que trouxe o Filho de Deus ao mundo, mas outro fim infinitamente mais alto, de que tínhamos decaído, a dignidade divina.

P. ABEL GUERRA, S. J.

Avelar terá Creche e Jardim-Escola

(Continuado da 1.ª pág.)

é o Colégio Infante de Sagres, entregou ao chefe de Gabinete do ministro das Corporações e da Saúde uma fundamentada exposição sobre a projectada creche. Nela se esclarece que a administração daquele Colégio, à qual foi concedido oportunamente, pelo Ministério das Obras Públicas, um subsídio de 870 contos para custear a edificação do ginásio-sede do aludido estabelecimento de ensino, se propõe oferecer o terreno necessário para a construção do imóvel e garantir cerca de 50 por cento da sua manutenção. Para o funcionamento da creche, no próximo ano lectivo, a administração do Infante de Sagres sugere uma sala livre do colégio, ou uma sala pré-fabricada.

Na sequência desta exposição o presidente da Comissão Organizadora de Creches e Jardins-Escolas, informou de que o pedido havia sido deferido, e que em breve seria instalada, a título provisório, numa sala do Colégio Infante de Sagres ou em dependência a adaptar para o efeito.

Quanto à instalação definitiva da Creche e Jardim-Escola, um arquitecto irá, dentro de dias, proceder

a inspecções, para se escolher o local que melhores condições oferecer, a fim de se proceder à elaboração do respectivo projecto.

Fundação de Nossa Senhora da Guia

INFORMAÇÃO

Aos beneficiários das Caixas se informa que a partir do dia 6 de Setembro passam a funcionar no Hospital de Nossa Senhora da Guia as consultas de clínica geral prestadas pelos médicos Dr. Manuel Medeiros e Dr. Neves da Gama, em dias alternados e horários favoráveis a todos os beneficiários. Abrange as freguesias de Avelar, Chão de Couce e Aguda.

Continuam as consultas de especialidade, quinzenalmente, abrangendo os concelhos de Ansião e Figueiró dos Vinhos.

A partir do dia 1 de Setembro haverá no Hospital uma enfermeira e uma enfermeira parteira.



NOTA DO MÊS

DESPORTISTA...
HERÓI NACIONAL

Um mexicano de nome Pedro Rodriguez participou na prova automobilista «200 milhas de Nuremberg».

No decorrer da grande competição um grave acidente veio pôr termo à sua vida perante a multidão atônita. Vimos na televisão. O carro tornou-se um brasero e acto contínuo, se finou o desportista. Um horror! Um horror originado pela loucura dum desporto alienante de... burgueses.

Ora segundo disseram os jornais, o Presidente do México, Luis Echeverria, determinou que o malogrado automobilista tivesse funerais de herói nacional. Nada menos! São palavras daquele Chefe de Estado: «O México perdeu um galante jovem que deu um exemplo de tenacidade ao guindar-se ao primeiro plano do automobilismo mundial».

Nós lemos e ficamos indignados. Que se sinta a desdita do infeliz desportista... Certo! Mas dá a considerar um homem «herói nacional» (!) porque foi «as do volante... Santo Deus!»

Tudo isto sucede exactamente por uma lamentável inversão de valores que leva os homens mais responsáveis a considerar de valia o que pouco ou nada vale e, porventura, de nocivo ou de menos valor o que é sustentáculo na construção dum Mundo Melhor. Quem considera devidamente, na sua dimensão espiritual, moral e social, pelo heroísmo, o homem ou a mulher que, esquecendo comodidades, interesses, família, se dá todo a uma obra de ajuda ou promoção do seu semelhante? Seja o médico, seja o professor, seja a religiosa, seja o padre, seja o pai ou mãe de família, seja o simples homem da rua, desconhecido, anónimo, que vive os anseios do próximo, entregando-se-lhe uma vida inteira num ideal sublime... quanto heroísmo, que a maior parte das vezes só a fé explica suficientemente!

Mas esses não contam. Serão considerados — quem sabe? — uns «pobres diabos», talvez uns poetas que vivem fora deste mundo... Seja! Mas são estes que, afinal, ainda vão dando, no estranho panorama que se divisa, o sinal autêntico dum ideal salvador e que mais eficientemente vão construindo algo na elevação do Mundo.

Pena é que os grandes responsáveis dos povos vão adulterando a escala de valores, chamando heróis aos que nada vão fazendo pela construção duma sociedade melhor... e esquecendo aqueles que, tantas vezes, se encontram bem só nos seus belos ideais.

Automobilista, «jovem galante» — herói nacional! Bolas para tal critério!...

Setembro de 1971

RUMO ao LAR No Pontão OS «HIPPIES» DE JESUS

Na igreja da Rainha Santa, em Coimbra, realizou-se no passado dia 21 de Agosto o enlace matrimonial do sr. José Ferreira Garrido Lopes, filho dos srs. José Lo-



pes e Deolinda Ferreira, de Relvas, e a menina Emília Vaz Afonso, filha dos srs. Abílio Marques Afonso e Maria José Vaz Afonso, de Chão de Couce.

O Pároco de Chão de Couce celebrou a Eucaristia, e o sr. Padre Manuel Gaspar Furtado presidiu ao casamento. Apadrinharam os srs. Félix da Silva Branquinho e Prof. Elísio Mendes de Oliveira.

Após a cerimónia religiosa decorreu no Café Império, da Sofia, um bem servido «copo-de-água».

Ao novo lar auguramos as maiores felicidades.

Destruído pelo fogo um conjunto habitacional

Violento incêndio registou-se num conjunto de habitações, situado no cruzamento do Pontão. Apesar dos esforços das diversas corporações de bombeiros que acorreram ao local e do auxílio prestado por muitos populares, o fogo depressa tomou alarmantes proporções, destruindo inteiramente os haveres das famílias que ali viviam e também as instalações do Café e Restaurante Ideal, situado no rés-do-chão — propriedade de Albino Martins a quem pertencia, também, quase todo o prédio.

Felizmente os locatários não estavam nas suas residências, motivo porque não há a lamentar acidentes pessoais. Estavam a decorrer, na altura, os festejos de Nossa Senhora da Guia, pelo que só se deu conta das proporções do incêndio apenas por volta da meia-noite. Imediatamente chamadas as corporações de bombeiros de Pombal, Ansião, Alvaiázere e Figueiró dos Vinhos, os trabalhos de ataque às chamas prolongaram-se até cerca das seis horas da madrugada.

Do café, pertencente a Albino Martins, poucos haveres se conseguiram salvar. O seu proprietário recebeu ligeiros ferimentos quando tentava reaver os seus documentos mais importantes. As residências destruídas pertencem a Elvira Freire e a Maria Isabel Freire, ausentes na França, e eram habitadas por uma irmã.

Supõe-se que o fogo se declarou por curto-circuito no primeiro andar, que tinha sido reconstruído ainda há pouco tempo.

Só uma pequena parte das instalações do café estavam convenientemente seguras. Os prejuízos ascendem a cerca de mil contos.

VIDA REGIONAL

Abastecimento de Água e Esgotos a Ansião

Encontra-se em pleno desenvolvimento e quase concluída a implantação da rede e depósitos para a água. Em breve será construída a estação elevatória de águas, junto aos Olhos de Água.

Edifício escolar em Chão de Couce

Por ter sido, pela Câmara, considerado desanexado do ensino oficial, foi pedida superiormente a sua cedência gratuita, a fim que se possa alienar em hasta pública, em ordem a ser urbanizado aquele local, em frente à Igreja Paroquial.

Abastecimento de água e esgotos de Avelar

Desenvolvem-se em bom ritmo estas obras. Foi deliberado pôr a concurso a obra de «Construção da estação de tratamento de água» (674 939\$10), e «Captação, central e condutas elevatórias» (1 360 049\$30). Estão ainda em execução a construção dos ramais domiciliários de águas e esgotos. Recentemente, foi adquirido amigavelmente, um prédio rústico em

Alge, pela quantia de 100 mil escudos, para implantação das estações elevatórias e outras.

Caminhos e estradas municipais

Estão ultimadas três estradas na freguesia de Pousaflores (Igreja de Pousaflores à Portela de S. Caetano; Venda do Negro ao limite do concelho de Alvaiázere e Azenha e Carregal ao limite do concelho de Alvaiázere. Ficou concluída também a grande reparação desde o cemitério de Chão de Couce à E.N. 110 e ainda a grande reparação de uma rua em Alvorge. Procede-se ao alcatroamento da E. M. de Ameixoeira, desde a Serra do Mouro até ao Pinheiro (Alto da Serra) tendo sido solicitado pela Câmara participação para continuação desta obra até a Ansião — empreendimento no valor de mais de 250.000\$00.

Água e esgotos na Igreja de Avelar

A Câmara deliberou deferir o pedido feito pela Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Guia de Avelar, no sentido de o templo ser beneficiado com os ramais de água e esgotos, ora em execução naquela vila.

Depois duma filosofia que nega Deus, depois duma revolução comunista ateia que combate a ideia religiosa, depois duma crise de valores que ainda perdura depois da onda de sexualidade e de violências que alastra pelo mundo, surge também actualmente — e já desde 1967 — uma juventude que proclama como Boa Nova: — Jesus ressuscitou! Jesus salvar-nos-á!

Era uma juventude contestatária e desesperada, aniquilada pela droga e pelos desregramentos morais... e agora ei-la que, tendo encontrado Cristo, renunciou ao aviltamento e ao vício. São jovens sem agressividade que interpelam homens e mulheres nas casas de negócio, nos escritórios, nas oficinas, nos empregos: — **Conheceis Jesus?** E, apaixonados, insistem com delicadeza e tentam dar Cristo a quem o ignora.

Rapazes e raparigas ostentam garbosamente disticos: — **Jesus é o meu Senhor... é o caminho... é a verdade... é a vida!** E usam distintivos cristãos ao peito; e colam cartazes nas paredes; e

levam a cruz em triunfo pelas cidades; e proclamam que Cristo os libertou do pecado e lhes deu a verdadeira alegria; e marcam números telefónicos ao acaso só para anunciar a Mensagem de Jesus; e transformam «boites» de miséria moral em lugares decentes onde se vive Cristo; e saudam-se mutuamente; — **Jesus**

(Continua na pág. 7)

GRACINDA
—NÓVEL ARTISTA
LIGADA À NOSSA
REGIÃO

Gracinda Ribeiro Marques é uma jovem de 19 anos, natural do concelho de Proença-a-Nova, filha do sr. Américo Marques, de Alqueidão (Chão de Couce) e da sr.ª D. Maria Ribeiro Marques.

Gracinda terminou o curso na Escola Comercial de Castelo Branco, vai este ano ingressar na Escola de Belas Artes. Representou já Portugal com 3 trabalhos na «3.ª Bienal de Barcelona» a par de destacados valores da pintura europeia, e no «Prémio João Miró» naquela mesma cidade espanhola. Próximamente apresentará trabalhos numa exposição da Junta de Turismo da Costa do Sol e em Novembro exporá no S. N. I., Palácio Foz, em Lisboa.

A crítica tem sido unânime no apreço aos quadros de Gracinda. Nalguns que tivemos oportunidade de ver, todos de marcada feição moderna, sente-se um extraordinário poder criador e funda penetração psicológica da artista.

No jornal «Reconquista», de Castelo Branco, afirma-se: «A pintura de Gracinda Ribeiro Marques, amedronta pelo silêncio, embora ele seja de paixão, de amor, que atrai, que convive, que une, que se fabrica com os pincéis mas que vem de dentro, de uma necessidade total, de um certo fogo crepitante, aonde existe menos o fruto da sua imaginação do que um olhar lúcido que penetra dentro de si próprio. O seu traço é uma percepção estranhamente aguda do que sente a lenta meditação que lhe permite tomar posse deste mundo mágico e de o entregar tão palpitante que não existe nenhuma diferença entre o sonho e o real possível da vida».

Parabéns à Gracinda Ribeiro Marques e sua família, e que dia a dia reafirme o seu autêntico valor.

Dr. Mário Mendes Rosa

Foi nomeado Director da Biblioteca Municipal do Fundão o Sr. Dr. Mário Mendes Rosa, natural de Relvas (Chão de Couce), distinto professor e jornalista (redactor do periódico «Beira Baixa»).

O conceituado jornal «Notícias da Covilhã» ao dar esta notícia refere:

O sr. dr. Mário Mendes Rosa que exerceu o magistério, muitos anos, no Liceu Heitor Pinto, desta nossa cidade, (e é conselheiro na Delegação do Serviço Nacional de Emprego da Covilhã), com vasta cultura e dedicação à causa do ensino, reúne as condições e qualidades requeridas para o desempenho daquele cargo.

Sabemos que está nos propósitos da Câmara Municipal do Fundão remodelar as instalações da sua Biblioteca e actualizar todo o recheio literário. Desta missão, temos a certeza, se desempenhará com agrado e saber o novo director, sr. dr. Mário Mendes Rosa, a quem cumprimentamos.

Ao nosso bom amigo apresentamos as nossas melhores felicitações.

Um nosso conterrâneo
Secretário do Ministro das
Corporações

Assumiu há meses o cargo de Secretário de S. Ex.ª o Sr. Dr. Baltazar Rebelo de Sousa, Ministro das Corporações e Assistência, o Sr. Dr. Alberto Lopes Dionísio, de Chão de Couce (Amieira), filho do Sr. José Lopes Dionísio e da Sr.ª D. Albertina Fernandes.

Assim este nosso prezado conterrâneo vê reconhecidos os seus méritos de inteligência, apuro e espírito de trabalho.

Daqui lhe endereçamos as mais vivas felicitações.

Este número é de 8 páginas.

O nosso jornal está assim, a valorizar-se, indo ao encontro às aspirações dos leitores. Dê-nos também a sua colaboração!